

## PISTAS DA CONSOLIDAÇÃO NA/DA PESQUISA IM(PLICA)DA EM EDUCAÇÃO NO PPGED/ UNEB

### CLUES TO THE CONSOLIDATION IN/OFF THE IMPLICIT RESEARCH IN EDUCATION IN THE PPGED/ UNEB

**Ana Lúcia Gomes da Silva<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3880-3322>

E-mail: analucias12@gmail.com

**Antenor Rita Gomes<sup>2</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4386-0305>

E-mail: argomes@uneb.br

**Michael Daian Pacheco Ramos<sup>3</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7261-2714>

E-mail: mdpramos@uneb.br

#### Resumo

Este texto rastreia pistas dos temas e propostas de intervenção das pesquisas produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade-PPGED da Universidade do Estado da Bahia-Uneb-Jacobina. O objetivo central é registrar através do exercício genealógico os principais desafios enfrentados, com ênfase no recorte temporal da primeira avaliação Capes realizada no respectivo programa (2016–2017), apresentando traços da disputa política-epistêmica dos conceitos pesquisa aplicada e da pesquisa implicada e engajada na área de educação. Para dialogar com o tema investigativo selecionamos com referências principais (LOBO, 2015), (BARATA, 2008), (GATTI, 2007), (DELEUZE; GUATARRI, 1992), (NETO; SILVA; SILVA, 2017). Adotamos como procedimento metodológico a pesquisa documental em diálogo com a pesquisa bibliográfica. Como resultados centrais apresenta as contribuições para o desenvolvimento profissional docente e a melhoria da Educação Básica nos territórios onde estamos inseridos, considerando a intervenção realizada e seus desdobramentos. Os Mestrados Profissionais em Educação pressupõem intervenções nos processos educativos das organizações, transformações no espaço escolar e (res)significação do papel dos sujeitos participantes da pesquisa, para coautores da produção, como sinalizam os conceitos de pesquisa aplicada, considerando os contextos múltiplos, em que a diversidade é considerada como princípio educativo, epistêmico e político.

**Palavras-Chave:** Mestrado profissional; Educação Básica; Pesquisa implicada e engajada; Formatos de trabalhos.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Professora titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus IV, Jacobina, atuando no Curso de Letras Vernáculas e no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPED), UNEB, Jacobina. Líder do grupo de pesquisa Diversidade, Discursos, Formação na Educação Básica e Superior (DIFEBA) e pesquisadora vinculada ao grupo de pesquisa Docência, Narrativas e Diversidade (DIVERSO).

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na Graduação em Letras e no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade.

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na Graduação em Letras e no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade.

## Abstract

This text traces clues to the themes and intervention proposals of the research produced in the Graduate Program in Education and Diversity-PPGED at the State University of Bahia-Uneb-Jacobina. The central objective is to record, through the genealogical exercise, the main challenges faced, with emphasis on the time frame of the first Capes evaluation carried out in the respective program (2016–2017), presenting traces of the political-epistemic dispute of the concepts of applied research and of implicated and engaged research in the field of education. To dialogue with the investigative theme, we selected with main references (LOBO, 2015), (BARATA, 2008), (GATTI, 2007), (DELEUZE; GUATARRI, 1992), (NETO; SILVA; SILVA, 2017). We adopted documental research in dialogue with bibliographical research as a methodological procedure. As central results, it presents the contributions to the professional development of teachers and the improvement of Basic Education in the territories where we operate, considering the intervention carried out and its consequences. The Professional Masters in Education presuppose interventions in the educational processes of organizations, transformations in the school space and (re)signification of the role of the subjects participating in the research, for co-authors of the production, as indicated by the concepts of applied research, considering the multiple contexts in which diversity is considered an educational, epistemic and political principle.

**Keywords:** Professional master's degree; Basic education; Implicated and engaged research; Job formats.

## INTRODUÇÃO

Este estudo se constitui num exercício genealógico que refuta a linearidade, a causalidade e a pretensão de totalidade e verdade-fim ao lançarmos nossos olhares caleidoscópicos nas passagens-memórias do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED) num recorte temporal de (2014 -2017) da Avaliação Capes, cientes de que não temos como escapar do ontem e das memórias que nos atravessam desde que começamos em agosto de 2014 com a nossa aula inaugural.

Impossível não nos perguntar: Quantas (de)formações e (trans)formações operamos em nós e nos estudantes, colegas de docência, de co-docência e técnicos/as, através de nossas pesquisas, nossas ações e experiências-experimentos?

O que apontam as pesquisas da 1ª turma do Mped (saída em 2016), considerando seus temas, a natureza, as singularidades e suas especificidades, considerando o contexto da disputa política-epistêmica dos conceitos pesquisa aplicada e da pesquisa implicada e engajada na área de educação? Quais rasuras e avanços operamos no conceito de pesquisa aplicada nas publicações do nosso Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade, doravante PPGED, nos anos seguintes à primeira avaliação, ou seja, de 2016 a 2022?

Apostamos, pois, no funcionamento da prática do Programa como uma ação em rede colaborativa onde a prática engendra o objeto [...] "anunciando outro rigor epistêmico-metodológico em nossas pesquisas". (LOBO, 2015, p.17). Acionaremos o tempo histórico

através de olhares caleidoscópicos<sup>4</sup> que compõe com a mesma peça, miradas de olhares fractados, não lineares, formando novo desenho e não a continuação linear do que foi visto, emergindo, portanto, fragmentos de memórias dos três autores/as na imersão em documentos oficiais diversos do PPGED, que comporão nossa análise através da pesquisa documental em diálogo com a pesquisa bibliográfica para subsidiar nossos achados.

Nosso objetivo central é registrar através do exercício genealógico os principais desafios enfrentados no PPGED, com ênfase no recorte temporal da primeira avaliação Capes (2014–2017), apresentando os traços-pistas da disputa política-epistêmica dos conceitos da pesquisa aplicada e da pesquisa im(plica)da e engajada na área de educação dando destaque à nossa escolha coletiva e experiência no processo.

Como objetivo específico, temos: mapear os temas de pesquisa e, suas ressonâncias na Educação Básica, apresentando as inovações e singularidades da pesquisa, apontando qual seu uso conceitual - se aplicada, ou engajada e implicada, considerando os resultados-produtos e formatos dos trabalhos finais e o raio de abrangência.

Os procedimentos de análise dos dados foram inspirados na própria genealogia, considerando as pistas encontradas nos seguintes materiais: temas das pesquisas, propostas de intervenções e os formatos dos trabalhos finais de conclusão de curso (TFCC), (2016- 2017) atentando para o raio de abrangência da pesquisa, os *locus* e articulações com a Educação Básica, a fim de apresentar com elas, um conjunto de verificabilidade que possa servir para outros estudos e pesquisas, sendo submetidos a problematização e refutação.

De modo mais produtivo objetivamos que o registro destes fragmentos da história do PPGED, sirva de ponto de partida para novos problemas a serem respondidos, instigando os/as pesquisadoras a se debruçarem para estas pesquisas, caracterizando a natureza, singularidade e especificidade da pesquisa implicada e engajada adotada no PPGED, considerando neste bojo, sua natureza interventiva, compreendia, aqui, como aquela que não separa o pensar do agir, que se relaciona entre fazer e conhecer, entre pesquisar e intervir, entre sujeito e objeto como processos inseparáveis, portanto, não dicotômico, haja vista que as pesquisas que realizamos são com o outro e não sobre o outro.

Portanto, a nossa concepção de intervenção é tomada e operada como inspiração nos estudos de Eduardo Passos e Regina Barros, (2009) que permite que o plano de produção, ou plano da experiência seja mergulhado, experimentado, assumido como atitude onto-epistêmica

---

<sup>4</sup>Para saber mais sobre a concepção de olhares caleidoscópicos consultar: Formação de professores/as pesquisadores/as: contribuições e implicações do método cartográfico para as pesquisas em educação. Ana Lúcia Gomes da Silva, Váldina Gonçalves da Costa, Diego Carlos Pereira. In: RECC, Canoas, v. 23, n. 2, p. 13-27, jul. 2018.

diante do conhecimento e como compromisso ético-político-estético, que toma a experiência como elemento central da formação e de coprodução da realidade.

Defendemos inspirados na genealogia foucaultiana, que as verificações que serão apresentadas neste texto, possam pelo menos, se aproximarem das verdades-meio e incitar os/as leitores/as a buscarem novas e instigantes verdades- meio e não verdade-fim, definitivas, posto que a emergência e dinamicidade da realidade são flexíveis e sempre em devir. Importa que compartilhemos nossa experiência no lugar da demonstração, pois “[...] embora minuciosa, a pesquisa genealógica é fragmentária, porque recusa qualquer pretensão de totalidade”. (LOBO, 2015, p. 15).

Com isso, buscamos dar outros significados para o rigor metodológico, no sentido de que sua precisão é tomada como compromisso e interesse em conhecer, como (im)placação com a realidade para sua transformação<sup>5</sup>, cujo percurso está voltado para a produção de vida (PASSOS; BARROS, 2009). Vamos, pois, neste texto nos comprometer em explicitar o caminho ético que imprimimos em nossas pesquisas considerando nossa experiência com a pesquisa (im)placada e engajada sobre a qual nos dobramos nas inflexões por elas acionadas no campo empírico, compondo com o campo e com os sujeitos. Sobre este conceito trataremos no item a seguir. Deste modo, ressaltamos que não há aqui receitas, nem prescrições, mas modos de pesquisas no campo educacional, como movimento in(ter)ventivo, ou seja, de invenção, criação, que não se dá sem trabalho, sem esforço coletivo, como veremos a seguir.

De igual modo dialogamos com Ana Lúcia Gomes da Silva (2021) em sua obra intitulada: “Profissão docente na educação básica no Piemonte da Diamantina: cartografias docentes em construção”, ao afirmar que

A pesquisa implicada e engajada vai de encontro à racionalidade da ciência moderna, tensiona e radicaliza a crítica à neutralidade científica e ao objetivismo, abrindo-se para a compreensão da pesquisa que intervém sobre a realidade como ponto de partida-chegada, para além de descrever, representar e constatar esta realidade. Visa à alteração da realidade seja qual for ela, da menos potente, micro, a ampla potência, macro. Deixar à mostra as contradições os jogos de forças, e atravessamentos que se constituem no campo da pesquisa. (SILVA, 2021, p. 43).

Deste modo está in(ter)venção se dá em distintos níveis de atitudes dos sujeitos, considerando as maneiras e modos distintos de enxergar, escutar, pensar, agir, falar,

---

<sup>5</sup>Transformação é aqui acionada no sentido de promover e produzir novas formas de subjetividades, de pulsão de vida, da artistagens, de vidências, que transcendem a mera evidência dos dados, numa rasura às pesquisas meramente metrificadas e sim, produzindo em/nas fronteiras, atentos/as aos desafios da ciência do tempo presente na escuta ativa e afetiva com os sujeitos.

performatizar, saber, interrogando a si e ao outro num processo dinâmico e crítico de atuar no mundo, compondo com o campo da pesquisa modos distintos de escrever e comunicar. O que não se dá apenas como inspiração, mas como transpiração.

Este processo nos remete ao que Foucault nos sugere ao afirmar que na pesquisa não é propriamente o método no sentido estrito, prescritivo, universalizante, metrificado, quantificável e posto em variáveis e hipótese fechadas, mas sim, fazer o método variar, que requer um *ethos*, no sentido grego desta palavra, uma atitude filosófica. [...] “Uma maneira de pensar e de sentir, uma maneira também de agir e de se conduzir que, tudo ao mesmo tempo, marca uma pertinência e se apresenta como uma tarefa” (2005, p. 342), sobre o que ele denominou “ontologia histórica de nós mesmos”, no que Lilia Lobo (2015, p.18) acrescenta: “[...] um trabalho ético, político e filosófico como experimentação cotidiana que pode se desdobrar em pesquisas diversas. Este pensar, sentir e agir são narrados ao longo deste artigo de modo especial no item sobre o percurso metodológico realizado e seus movimentos de idas e vindas como imersão no material e nas fontes analisadas.

## **BREVE HISTÓRICO DO MPED: FRAGMENTOS DE MEMÓRIAS**

A ação do MPED teve início, no Campus IV-Jacobina, em agosto de 2014, com a formação de uma turma com 25 aprovados na primeira seleção e nove docentes permanentes no Programa. O início das ações no campo da pesquisa foi acompanhado de certa ansiedade e muito empenho pelos envolvidos, uma vez que significava um marco para a formação docente e para a Educação Geral em Jacobina e região.

Surpreendentemente participaram do processo seletivos pessoas de diferentes regiões do Estado (do litoral ao sertão) e de Estados vizinhos, tornando as vivências mais dinâmicas e as trocas mais profícuas. A partir de 2017, a parceria com o Campus XIV - Conceição do Coité fortaleceu ainda mais essa tendência de formação em rede fortalecendo e ampliando também o raio de abrangência do Mped que passou a incorporar de modo sistemático os Territórios de Identidade do Piemonte da Diamantina e do Sisal, ademais pelos registros internos do sistema que organiza o processo seletivo da Uneb, identifica-se candidatos(as) de mais de 8 Territórios de Identidades da Bahia.

Com o desenvolvimento das tecnologias digitais e as redes de comunicação, o desenvolvimento da pesquisa no âmbito do programa ganhou reforços significativos de professores e pesquisadores do âmbito nacional e internacional que, ora em visitas presenciais, ora em atividades mediadas por máquinas desempenharam papéis importantes na definição

de caminhos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa implicada e/ou engajada com a população.

Essa relação com pesquisadores das instituições parceiras, associada à prontidão dos grupos para a superação das suas fragilidades fortalecerem não só as produções teóricas e metodológicas do programa como se definiu mais claramente o *ethos* da pesquisa em Educação e Diversidade do Mped. Isso se traduziu na ampliação dos grupos de pesquisa vinculados ao Programa e na consolidação das suas produções, o que se revela uma maior participação dos egressos em atividades do Programa mesmo depois da defesa final, em função da permanência nos grupos de pesquisa.

Sobre a participação dos egressos nas atividades do Programa observamos que 77,1% têm mantido contato com o grupo de pesquisa com frequência mensal; 12,5% esporadicamente e 4,2% apenas quando é convidado e 6,3% ou 3 egressos, não participam mais de encontros do grupo de pesquisa (COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGED, 2022). Esses números funcionam como indicativo de que a cultura da pesquisa participativa e colaborativa no âmbito do Programa vêm conseguindo resultados que ultrapassam os limites da periodicidade da formação inicial do/a mestranda e se incorpora como estilo de vida acadêmica e produção do conhecimento posto que a participação dos egressos nas atividades dos grupos revela um desejo de pertença e um compromisso com o desenvolvimento coletivo não apenas de sua pesquisa, mas também a dos pares.

Do ponto de vista da organização curricular podemos destacar também o trabalho integrado das linhas de pesquisa (Linha 1: Educação, linguagens e identidades e Linha 2: Cultura, docência e diversidade) que em sua articulação interna favorece o desenvolvimento da pesquisa implicada ao seu contexto favorecendo assim a formação em pesquisa e a profissionalização docente. De feições similares e especificidades destacadas essas linhas possibilitam a formação dos professores pesquisadores desde as concepções mais específicas e conceituais do que vem a ser a Educação para a Diversidade, até reflexões e práticas interventivas em cenários formativos ou de grande demanda social. Questionados os egressos sobre o acompanhamento das linhas em seu fazer educativo/investigativo 72,9% avaliaram como ótimo, 25% consideraram boa e apenas 2,1% consideraram regular. (COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGED, 2022).

Ao considerar a diversidade como centralidade dos seus estudos, o Programa favorece ainda mais as práticas interventivas e implicadas, devido a necessidade de intervenção que as pesquisas suscitam ao descortinar muitas dores, carências e potencialidades. Com essas pautas o programa reafirma a aderência de modo definitivo ao compromisso de uma educação

humanamente engajada e favorece uma articulação entre as linhas por meio de componentes curriculares específicos, como por exemplo, Laboratório de Práticas e Pesquisa Educacional I e II que articula a um só tempo o fazer pesquisador, o fazer docente e a intervenção social como meio de promover maior conhecimento e aproximação como o campo da pesquisa, as contribuições sociais e a integração de saberes. Isso não só promove um desalojamento das percepções conservadoras de pesquisa e de docência, como fortalece a ideia de troca e partilha como meio proficiente de se conhecer. Consolida a pesquisa e o sentido da produção do conhecimento solidário.

Outro aspecto importante decorrente do trabalho coletivo é o que se dá no nível externo ao Programa evidenciando o fato de que a pesquisa in(ter)ventiva e colaborativa transforma todos os envolvidos. Trata-se da formação do próprio corpo docente, cada vez mais comprometida com esse *ethos* e como o fortalecimento e consolidação das redes de formação. Além dos grupos de pesquisa e sua participação em Redes nacionais e internacionais o número de docentes que realizaram estágio Pós-doutoral em outras Universidade e fora do país é crescente (07) sete já concluíram os estudos de pós-doutoramento. Isso fez com que na avaliação do desempenho docente realizada pelos/as estudantes o resultado obtido tenha sido: 72,9% como ótimo, 25% bom e 2,1% como regular. Estes são resultados centrais que se apresentam cotidianamente no programa, além dos que desafios do campo empírico, elencados no item acerca das intervenções e resultados. (COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGED, 2022).

Conforme mencionado acima, são duas as linhas de pesquisa, em torno das quais se organizam as disciplinas e atividades do Curso, a saber: a linha 1, denominada de Educação, linguagens e identidades e que se ocupa da formação de profissionais da educação e suas práticas, com ênfase nas linguagens e processos identitários em contextos de diversidades. Aborda aspectos sócio-históricos e culturais de formação, relacionando-os às artes, letramentos, discursos, tecnologias e processos comunicacionais. Já a linha 2, denominada de Cultura, docência e diversidade e que se ocupa da formação de profissionais da educação e suas práticas, com ênfase em cultura e produção de saberes em contextos de diversidades. Estuda currículo e gestão, destacando cotidiano, práticas educativas e organização dos espaços educacionais. A relação de proximidade e as singularidades dessas linhas possibilitam o desenvolvimento de pesquisas que vazam os limites entre o teórico e o vivencial, o conceitual e o reflexivo e é nesse sentido que se caracteriza o percurso epistêmico- metodológico do Programa, posto que nele não se proclama a disjunção entre o conceitual e o vivencial, entre teoria e prática.

## NARRATIVA EXPERIENCIAL DO PERCURSO EPISTÊMICO-METODOLÓGICO ADOTADO

Experienciamos o método para responder e explicitar nossa imersão nas fontes documentais já citadas, destacando os modos colaborativos para selecionar, organizar e analisar os dados numa escrita que toma a experiência como formação de professores-pesquisadores, compreendendo-o como modo de narrar o que foi realizado ao longo deste estudo e escrita, destacando que o mesmo se caracteriza por suas três dimensões: epistemológica, filosófica e operativa (GHEDIN, 2011), de modo não dicotômico e sim, como exercício do pensamento analítico, que não separa o pensar do fazer.

Nesta perspectiva o método adotado consiste na pesquisa exploratória com ênfase na pesquisa bibliográfica e documental. Como destaca Gil (2002, p.45), a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Assim, compreendemos que pesquisas documentais e bibliográficas se assemelham e dialogam entre si, mas os procedimentos de análise de documentos inéditos e uso das fontes é que as diferenciam, dando mais centralidade a uma ou outra, conforme o objetivo da pesquisa sem dicotomizar, sendo inclusive complementares em diferentes fases do estudo.

Como procedimentos de construção dos dados na análise documental, utilizamos o Relatório de Avaliação Capes (2014-2016) e os dados das pesquisas do programa no repositório institucional “Saber Aberto da Uneb”, disponível no site do PPGED. Para a análise bibliográfica foram utilizadas como fonte dos dados a primeira coletânea publicada pelo PPGED com resultados das pesquisas referente a 1ª turma concluinte (2014-2016).

O conjunto de evidências da genealogia dos conceitos já citados, serão apresentados a seguir. A coletânea publicada pelo referido programa é resultado dos componentes Pesquisa Aplicada à Educação-PAE I e II intitulada: *Educar na Diversidade: travessias interdisciplinares*. Nos apontamentos escrito por (SILVA, 2014 ) intitulado: *Decálogo do Método: concepção e caracterização*<sup>6</sup>, ela destaca inspirada nos estudos de Evandro Ghedin e Maria Amélia Franco (2011), que o método científico ao estudar a educação, precisa “reservar espaço de ação e de análise ao não planejado, ao imprevisto, à (des)ordem aparente” - isso pressupõe ação coletiva

---

<sup>6</sup> Escrito por Ana Lúcia Gomes da Silva para o Ateliê de Pesquisa de PAE I. 10.10.2014. Revisado e atualizado em agosto de 2020. Para ler o documento completo acessar: [Declogo-domtodo-concepoecaracteriza011.10.14.pdf](http://profanaluciagomes.com.br) ([profanaluciagomes.com.br](http://profanaluciagomes.com.br)). Acesso em 03 fev.2023.



dialógica, empreendida pelos sujeitos da prática, entre eles, o pesquisador/a, que de modo implicado se posiciona diante do conhecimento científico produzido, abdicando das rotas seguras.(GHEDIN; FRANCO, 2011, p.42).

Na dimensão operativa realizamos as escolhas dos dispositivos, de pesquisa que utilizamos para o cultivo, produção dos dados, em um ir e vir na leitura do material selecionado, atentando para os objetivos específicos que objetivamos alcançar com cada um dos dispositivos. Deste modo, ressaltamos que as escolhas por técnicas, instrumentos e dispositivos não são meras escolhas linguísticas, estão ancoradas em paradigmas, pressupostos que ancoram o método<sup>7</sup>.

Na dimensão epistêmico-metodológica e filosófica o método pressupõe dentre muitos elementos, o modo como nos posicionamos diante do conhecimento, defendendo uma produção implicada, portanto, intencional, posicionada e situada, deste modo, destacamos: a) clareza da perspectiva de onde se parte, pois é ela que permite pressentir a chegada a algum lugar; b) propicia o vislumbre de um percurso antes de chegar aos detalhamentos do caminho, mas somente na trajetória é que ele vai sendo experienciado, sentido, redimensionado, variado desorganizado; c) enseja a caminhada em determinado rota (não é exclusivamente definido antes do caminho, mas aponta a direção; d) torna a pesquisa e o conhecimento científico possíveis, pois constitui o fundamento de toda e qualquer teoria; e) a teoria resulta de um método que tornou sua elaboração possível.

Qual resultado-produto sua pesquisa produziu? Ele será concretizado a partir de qual formato? São questões que buscamos responder no percurso da pesquisa nos Mestrados e doutorados profissionais em Educação, considerando suas naturezas e singularidades.

A mudança de perspectiva metodológica interfere no processo e no resultado da investigação e por isso mesmo, só pode ser descrito plenamente após a realização da trajetória investigativa. Este grau de abertura é imprescindível para quem realiza a pesquisa no campo educacional tomando-a como nos apontam Marilda Oliveira e Cristian Mossi (2014), ao afirmarem que a investigação em si, é da ordem da esfera metodológica e pensar a investigação é a esfera epistemológica e filosófica, pois está em relação direta com o pensamento, que cria, busca, quebra fronteiras, faz bifurcações, se perde para se achar, criando rotas próprias e apropriadas, como pesquisadores(as) cujas aprendizagens se dão nos riscos assumidos quando pesquisamos nas fronteiras em tempos de dissipação de limites.

---

<sup>7</sup>Ver para aprofundamento os conceitos de técnica, instrumento e dispositivo em: SILVA, Ana Lúcia Gomes da; COSTA, Váldina Gonçalves da. Apresentação. p.13-26. Ver referências completas ao final.

Nós lançamos, pois, nas movimentações, percorrendo territórios inusitados e desconhecidos. O que nos interessa como centralidade é perguntar pelas possibilidades, afetamentos e contribuições que as nossas pesquisas vêm dando ao campo educacional, sem afirmar certezas, sem nos fixarmos, atentas/os aos desafios da contemporaneidade e que temos nos deparado na condução das pesquisas que orientamos e que produzimos em rede colaborativa, como veremos no item a seguir.

## **AS PESQUISAS NO PPGED (2014 - 2016): NATUREZA E ESPECIFICIDADES**

Parodiando Larrosa e Walter Kohan (2017) nos convocamos no coletivo, a pensar sobre e como a experiência dá sentido à pesquisa, já que o objetivo da pesquisa como experiência nos agencia a pesquisar com a finalidade de transformar o que sabemos e não para transmitir o já sabido. Por isso nos importa destacar o lugar da pesquisa nos MPE: pesquisa aplicada? pesquisa engajada e implicada? Nas coletâneas analisadas encontramos os seguintes resultados, conforme descrito a seguir.

Na *coletânea Educar na Diversidade: travessias interdisciplinares* (2018)<sup>8</sup>, ao analisarmos o conjunto dos doze (12) artigos, apenas em 01 (um) artigo estes conceitos emergem. No artigo um, foi mencionada 05 vezes, pesquisa implicada e uma vez “engajadas” cujo destaque do conceito ressalta as singularidades que caracterizam o mestrado profissional, a proposta de intervenção e o retorno social para os múltiplos contextos onde as pesquisas são desenvolvidas, a saber: [...] atentar para as problemáticas de onde atuam os profissionais da educação, através do processo de ação/reflexão/ação, em que os elementos empíricos ganham destaque, devem implementar propostas de intervenções, qualificadas e “engajadas”; cujo acompanhamento/monitoramento deverá se estender por mais dois anos após conclusão do mestrado, e o retorno social torna-se elemento obrigatório. (NUNES, SANTOS, STRAFORINI, 2018, p.30).

Como a referida coletânea foi publicada com apenas seis pesquisadores/as do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPGED), ampliamos a análise da última coletânea do programa intitulada “Caminhos metodológicos da pesquisa aplicada em educação<sup>9</sup>”(2022), a fim de avaliarmos com os conceitos que estamos perseguindo foram sendo forjados, mobilizados, alterados, tomados de assalto, quatro (4) anos depois.

---

<sup>8</sup>A referida coletânea foi organizada por Ana Lúcia Gomes da Silva, Jerônimo Jorge C. Silva, Victor Manoel Amar Rodriguez.

<sup>9</sup> Organizado por SILVA, Jerônimo J. C.; RODRIGUEZ, Víctor Manuel A.; SILVA, Zuleide Paiva da. *Caminhos metodológicos da pesquisa aplicada em educação*. Salvador: EDUFBA, 2022.

Desde a apresentação da obra é destacada a política das narratividades no jogo de forças sobre os conceitos da pesquisa aplicada, cuja defesa feita pela autora dá ênfase às críticas em relação às pesquisas aplicadas, quando reduzidas centradas nos parâmetros de uma ciência positivista, se forem compreendidas apenas como a ênfase na resolução prática de problemas, tomando a mesma como uma forma de pensar e de apreender o mundo por meio da ciência observável, com o intuito de estabelecer uma relação causal entre os fenômenos que atravessam a vida de todos nós. (SILVA, 2022, p. 16).

Ressalta as permanências e rupturas ao longo dos últimos 09 anos de surgimento do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais em Educação (FOMPE)<sup>10</sup>, cujas políticas de sentidos eram variadas e os Mestrados Profissionais em Educação (MPE) demarcavam seu lugar neste empate ético-político. Neste contexto histórico dos MPE, dialoga com o conceito apresentado por (NETO, SILVA, SILVA, 2017), que concebem a pesquisa aplicada como pesquisas que se focam nas diversas problemáticas que se atravessam no fazer pedagógico da escola, buscando-se conhecer os elementos que estão (in)diretamente relacionados à dimensão da problemática educacional e/ou pedagógica investigada.

A defesa centrava-se, em problemáticas locais e em contextos específicos, considerando a análise da experiência do próprio pesquisador, ou pela adoção de metodologias em que o/a pesquisador/a desenvolve os trabalhos em colaboração com os participantes de modo horizontalizado e coautorial. Sobre este histórico dos Mpe e do Mped, consultar o artigo intitulado “Pesquisas aplicadas no Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade: educação inclusiva em pauta”<sup>11</sup> (NETO; SILVA, SILVA, 2017).

Como exemplo dos elementos de embate que marcam o surgimento dos MPE, ampliamos o debate apresentando as controvérsias explicitadas por Marli André e Lisandra Princepe (2017, p. 104), ao afirmarem que “[...] os mestrados profissionais em educação têm uma trajetória bastante curta e sua implantação vem sendo marcada por muita controvérsia, muitos impasses, resistências e desconfianças.” Estas desconfianças são marcadas entre outros argumentos, no tocante aos MPE contribuir para a perda do espaço da pesquisa e o nível de qualidade conquistado pela pós-graduação brasileira; outro argumento diz respeito ao impacto negativo

---

<sup>10</sup>Fórum Nacional de Mestrados Profissionais em Educação – FOMPE, foi criado em 2014 como espaço importante às discussões sobre os Programas de Mestrados Profissionais em Educação – MPE, momento em que o Brasil comportava 25 programas e todos com imensa necessidade de abordar sobre suas angústias, desafios, perspectivas e singularidades, bem como sobre as especificidades que envolvem o funcionamento dos Mestrados Profissionais, especialmente quando se fala em Mestrados Profissionais na área de Educação <https://fompe.caedufif.net/>. Ver ainda produções sobre os MPE no Dossiê v. 25 n. 47 (2016): *Revista da FAEEDA. Educação e Contemporaneidade*, intitulado: Educação e Mestrados Profissionais. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/4566/2848>. Acesso em 17.05.23.

<sup>11</sup>Disponível em: *Cadernos de Pós-graduação*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 114-135, jan./jun. 2017. Acesso em 17.05.23.

na característica básica da pós-graduação *stricto sensu*, qual seja a pesquisa. Entretanto, essa visão foi aos poucos mudando e, embora, ainda possa existir alguns redutos de resistência, as críticas diminuíram muito e percebe-se que gradativamente os mestrados profissionais ganham maior confiança e credibilidade pelo modo aguerrido e articulado, apresentando argumentos convincentes, sobretudo porque é constitutivo dos MPE a luta coletiva integrada, cujo espaço político-formativo, foi demarcado pela criação do FOMPE em 2014.

Ao realizarmos a análise do conjunto dos doze artigos resultantes das pesquisas realizadas no referido programa, identificamos e sistematizamos os respectivos conceitos para melhor visualização sintética, no quadro 1, a seguir. Todos os artigos são de autoria dos/das mestrados/as em coautoria com os orientadores/as e apenas em dois deles, a coautoria é com um dos organizadores da obra, professor-pesquisador que faz parte da parceria internacional do PPGED com a Universidade de Cádiz- UCA, Espanha e uma convidada brasileira.

Quadro 1- Conceitos: pesquisa aplicada, integrada, engajada: permanências e rupturas

Conceitos: pesquisa aplicada, engajada e implicada	Autores/as adotados/as	Título do capítulo	Autores/as do capítulo
Pesquisa aplicada compreendendo-a como uma <b>pesquisa prática</b> , que é desenvolvida visando à construção de sujeitos autônomos e <b>críticos da realidade</b> em que atuam, <b>incorporando em suas práticas educativas os princípios e valores da pesquisa aplicada e engajada.</b> (RIBEIRO, 2006).	Renato Janine Ribeiro	Rupturas e permanências entre pesquisa aplicada, engajada e implicada: dimensões ético políticas e metodológicas nos mestrados profissionais em educação [apresentação da obra]	Ana Lúcia Gomes da Silva
<b>Pesquisa aplicada</b> , faz fronteira com a pesquisa das chamadas metodologias ativas e maior <b>aproximação entre universidades, sistemas de ensino</b> e escolas. Trata-se de um processo de dinâmica social, que <b>implica instituir algo que não está dado</b> , por vezes em meio a confrontos com o já existente, num contexto de debates, tensões,	Nádia Fialho e Tânia Hetkowski (2017)	Um olhar para a educação em direitos humanos nos espaços não escolares	Jane Clezia Batista de Sa Oliveira, Claudia Nina Ramos e Jerônimo Jorge Cavalcante Silva

retrocessos, polêmicas, revisões, aprofundamentos e avanços.			
O princípio da <b>aplicabilidade metodológico-epistêmica</b> estabelecido nos Mestrados Profissionais em Educação pressupõe intervenções nos processos educativos das organizações, transformações no espaço escolar e (res)significação do papel dos sujeitos participantes da pesquisa, para coautores da produção científica implicando na necessidade de maior reflexão sobre a práxis de investigação.	Ana Lúcia G. da Silva, Roseli Sá Nunes (2018)	Um olhar para a educação em direitos humanos nos espaços não escolares	Jane Clezia Batista de Sa Oliveira, Claudia Nina Ramos e Jerônimo Jorge Cavalcante Silva
<b>Pesquisa implicada, engajada</b> Pesquisa <b>implicada e engajada vai de encontro à racionalidade da ciência moderna.</b> Os pesquisadores necessitam interrogar-se sobre o significado da ciência que fazem; ciência integrada em um processo social, econômico e político. [...] pesquisa <b>implicada e engajada pressupõe uma dinâmica pautada na intervenção da realidade</b> que é multidimensional e, portanto, uma multiplicidade. Intervenção esta, viabilizada pela imersão do/a profissional-pesquisador/a em seu lócus de atuação.	Ana Lúcia Gomes da Silva, Jerônimo Silva, Pascoal Eron Silva.	Rupturas e permanências entre pesquisa aplicada, engajada e implicada: dimensões ético políticas e metodológicas nos mestrados profissionais em educação [apresentação da obra]	Ana Lúcia Gomes da Silva, Jerônimo Silva, Pascoal Eron Silva.
Defende a <b>formação implicada</b> dos/as cursistas, pois oportuniza a estes/as o estudo de “uma ampla variedade <b>de práticas interpretativas interligadas</b> ”	Tuzzo; Braga, Denise Vasconcelos, Sandra Maria.	Transtorno do espectro autista (TEA): equipes multiprofissionais de saúde e práticas de cuidado no município de Jacobina-Ba.	Denise Vasconcelos Moreira Marques, Sandra Maria Ferraz Mello.

Considerando a escolha política-ética-estética de <b>produzir pesquisa implicada</b> no campo educacional como <i>ethos</i> da pesquisa como <b>parte de uma luta</b> em que os discursos que construímos, incluindo, os que são objeto de nossa análise na pesquisa, <b>nos põe em análise e nos desloca para novas versões de verdade.</b>	Fábia Alves de Lima, Ana Lúcia Gomes da Silva	Bricolagem etnocartográfica: base nacional comum curricular e suas implicações na coordenação pedagógica.	Fábia Alves de Lima, Ana Lúcia Gomes da Silva
Tratamos aqui, portanto, de uma <b>pesquisa implicada, de práticas localizadas</b> e da ação de um pesquisador que mantém com a comunidade pesquisada um <b>estreito laço de companheirismo e</b> entendimento.	Maria Cristina Corôa de Freitas Lisboa, Obdália Santana Ferraz Silva	Trilhas metodológicas para pesquisa colaborativa online no contexto escolar	Maria Cristina Corôa de Freitas Lisboa, Obdália Santana Ferraz Silva.

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Começamos retomando o objetivo central deste estudo que é registrar através do exercício genealógico os principais desafios enfrentados no PPGED, com ênfase no recorte temporal da primeira avaliação Capes (2014–2017), apresentando os traços-pistas da disputa política-epistêmica dos conceitos da pesquisa aplicada e da pesquisa im(plica)da e engajada na área de educação. Deste modo nos importa destacar que tomamos a concepção de conceito considerando que os conceitos são datados, assinados, historicizados, e por isso mesmo, renovações, substituições, ampliações e mutações, dão impulsos a novos conhecimentos em distintas áreas do conhecimento.

Para Deleuze e Guattari (1992, p. 25-27), “Todo conceito remete a um problema, a problemas sem os quais não teria sentido, e que só podem ser isolados ou compreendidos na medida de sua solução [...] Todo conceito tem componentes, e se define por eles. Não há conceito de um só componente:”. Deste modo, as disputas conceituais apontam para movimentos epistemológicos diversificados e transdisciplinares, que por vizinhança e contaminação provocam renovações, criações, sobretudo, remetendo aos problemas explicitados no âmbito dos MPE, acerca dos conceitos de pesquisa aplicada, implicada e engajada aqui cartografados num exercício genealógico do seu uso e mudanças no interior das

pesquisas, de modo, a apontar para aproximações e afastamentos entre si, em alguns dos conceitos apresentados no quadro 1 citado.

As inferências acerca dos conceitos sistematizados no quadro 1, apontam no geral, para o processo da construção do *ethos* da confiança com os participantes da pesquisa como coautores e cocriadores, de modo que se implicam juntos, ou seja, compreende as inflexões no campo empírico no encontro coletivo em que nos dobramos, nos desviamos, nos inclinamos junto com os efeitos da composição realizada com o campo. Compor com o campo, é defender e aprender outros modos de pesquisar que de modo horizontalizado se fia a rede na construção do laço de confiança - de fiar junto com-, como é apresentado nos conceitos da pesquisa implicada em educação. São postos em análise pesquisador/a e participantes da pesquisa. Dessa forma, o encaminhamento dos problemas trabalhados no campo empírico, deve responder não só aos interesses do pesquisador, mas também ser capaz de tornar os participantes interessados e confiantes no processo, permitindo que assumam voz e participação. (SADE et al, 2013, p. 294).

Este aspecto defendido por Sade e outros, vai ao encontro da natureza dos mestrados profissionais, que pressupõe intervenções nos processos educativos das organizações, transformações no espaço escolar e (res)significação do papel dos sujeitos participantes da pesquisa, para coautores da produção, como sinalizam os conceitos de pesquisa aplicada, considerando os contextos múltiplos, em que a diversidade é considerada como princípio educativo, epistêmico e político. Destacam os deslocamentos produzidos pelas pesquisas, sobretudo no tocante a disputa de narrativas e compreensões de verdade, inserindo problematizações acerca de verdades cristalizadas. E nos leva a dialogar com Sandra Corazza (2008), quando coloca como questões a serem problematizadas acerca dos métodos investigativos. De onde vem os métodos de pesquisa, quem os cria e os coloca em funcionamento? Como fugir deles como verdade absoluta? É neste ponto que pousamos nossa atenção para os desafios e as ressonâncias dos resultados-produtos na Educação Básica.

Buscamos desenvolver pesquisas que respondam e correspondam às demandas dos sujeitos da contemporaneidade em distintos territórios. Dentre os desafios centrais podem elencar os seguintes, a saber: cumprimento dos prazos em dois anos, sobretudo pelo não afastamento dos/das mestradas para realizarem seus mestrados mantendo a carga horária de aulas na educação básica, o que tem comprometido o bom andamento das pesquisas; o acompanhamento dos desdobramentos da pesquisa nos lócus pesquisados, pós-defesa, por dois anos pelos egressos em virtude do distanciamento com o programa, a não localização dos egressos de modo rápido, pelas dificuldades de estabelecermos uma comunicação otimizada,

quando mudam e-mail, números de telefones celulares, ou por terem ingressado no doutorado ficando à deriva do programa; investimento no fortalecimento, ampliação e difusão das produções científicas resultantes das pesquisas em virtude dos poucos recursos, a fim de fazer chegar os resultados em cada lócus habitado pelos/as pesquisadores/as, sobretudo no tocante ao acompanhamento dos lócus, pós-defesa. Estes desafios apontam para a urgência da criação de uma política de acompanhamento dos egressos com mecanismos claros de como realizar tais ações de retorno ao programa para apresentar os resultados advindos desta etapa.

Tabela 1 - Trabalho Final de Conclusão de Curso (TFCC): proposta de intervenção, resultados-produtos e abrangência

<b>Forma de Intervenção/resultado/produto gerado</b>	<b>Abrangência</b>
Ateliês de Pesquisa – espaços de formação-reflexão-investigação e construção do conhecimento Resultado-produto: Documento referencial para a rede federal de Petrolina	IF Sertão Pernambuco e toda a rede de Educação profissional tecnológica
Tematização da Prática pedagógica Elaboração de proposta formativa em exercício	Professores da Rede Municipal de Várzea do Poço - BA
Revisão do PPP, incluindo práticas pedagógicas em prol das diversidades e singularidades socioeducativas e culturais com foco nas territorialidades semiáridas	A Unidade escolar no Território do Sisal
Oficinas formativas implementados pelos professores e profissionais de saúde em parceria com a comunidade. Elaboração de Planos de intenção para a comunidade numa ação intersetorial: educação e saúde	A Comunidade Quilombola de Tijuacu
Proposta de intervenção com estratégias de visibilidade e melhorias para a modalidade EJA na escola	A comunidade escolar do lócus da pesquisa
Oficinas Formativas como proposta interventiva para o coletivo docente.	A comunidade
Encontros formativos. Elaboração de Proposições Metodológicas para trabalhar com Geografia no Ensino Fundamental I.	A comunidade escolar
Rodas de conversas – comunidade escolar Observações participantes com gestores	Comunidade escolar Gestores educacionais do município de Juazeiro
Elaboração do Plano de construção do Fórum acadêmico de discussões, visando contribuir para o amadurecimento, no lócus de pesquisa, sobre os conhecimentos científicos adquiridos e os saberes construídos nas práticas educativas com a EJA.	O curso de Pedagogia da UNEB e as Escolas do Município de Valença – Bahia.



Proposta de intervenção: Casos de ensino através das Oficinas formativas; Revisão coletiva do Projeto Político Pedagógico da escola: ênfase na educação inclusiva e ações étnico-raciais e Salas de Atendimento Educacional Especializado -AEE, na integração do planejamento das salas regulares;	Educadores e Educadoras da rede municipal de educação de Jacobina.
Fórum de Discussão para a criação de um Núcleo de Estudo Permanente em Avaliação do Aproveitamento Escolar – NEPAV; 2. A oferta de um curso formativo para profissionais da rede.	Equipes gestoras e os professores/as do município de Santa Luz (BA)
Práticas formativas. Elaboração de plano de formação da coordenação de Português e Matemática	Rede Municipal de Educação do Município de Bonito, Bahia
Realização de oficinas temática Produção de um E-book interativo	Rede de Educação Básica de Serrolândia
Realização de Oficinas formativas Produção de um livro inventário sobre a contação de Contos Orais na Comunidade	Professores e contadores de Histórias Orais da Cidade de Tapiramutá- Bahia
Realização de oficinas formativas e relatos de vivências	Educadores da Cidade de Jacobina
Grupos de discussão Elaboração de um manual de boas práticas para o uso do celular em sala de aula	-Educadores e alunos da Cidade de Tapiramutá- Bahia
-Grupos de discussão [Oficinas com professores] Produção e posterior publicação de um livro sobre educomunicação e comunicação das presenças	Professores Alunos e jovens associados de Irecê e região
Oficina com alunos e docentes Produção de um elenco de perspectivas de formação e uma produção audiovisual “Sertão em movimento”	Colégio Estadual do Icó – Morro do Chapéu-BA.
Pesquisa formação Elaboração de um Plano de Formação Continuada para os docentes das escolas rurais do município que foi piloto para rede municipal	Município de Várzea. do Poço
Desenvolvimento de casos de ensino Cartografia das práticas pedagógicas docentes	Educadores e Gestores do Município de Senhor do Bonfim
Realização de Ateliê auto-biográfico Documento Referencial de práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais em classes multisseriadas	Educadores do Município de Itiúba Bahia

- Elaboração do Plano de Formação continuada intitulado Diálogos formativos apresentado à rede municipal como piloto. - Elaboração de 7 vídeos sobre a intervenção na aprendizagem leitora dos/das estudantes; - Livro-Álbum – Inventário dos saberes docentes contendo: quadro de acompanhamento progressivo da habilidade leitura etc	Educadores de Remanso, Bahia
Realização de Ateliês de Pesquisa Documento Referencial em Educação Sexual.	Educadores da Cidade de Jacobina
Implantação de um Grupo de Estudos e Trabalhos em Educação e Relações Étnico-Raciais – MAAFRO	Educadores de Lapão- Bahia
Pesquisa formação entre pares; Livro com os resultados da pesquisa com ênfase na permanência e êxito estudantil.	If Baiano de Itapetinga Bahia

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

No quadro geral referente à avaliação trienal (egressos de 2016 a 2017), o levantamento realizado, apontou para o total de 25 (vinte e cinco) Trabalhos Finais de Conclusão de Curso (TFCC)<sup>12</sup>, sendo assim distribuídos: 11 pesquisas na Linha 1 e 14 Linha 2. Pelo quadro 1 apresentado podemos inferir que as propostas de intervenção se alinham, objetivando uma in(ter)venção que se dá num processo de coautoria e colaboração partilhada, inventiva, atenta às demandas do coletivo, a fim de que ao final, os resultados-produtos das pesquisas de intervenção deixem legados nos *locus* habitados e que participantes e pesquisadores/as possam ressignificar as intervenções, refletir sobre os feitos destes resultados para o coletivo e assim, possam ser considerados legados para as instituições parceiras.

Outro ponto de estaque na tabela 1, diz respeito ao raio de abrangência e extrapolam a território baiano, sendo a maioria dos lócus escolas da rede básica de ensino, o que ratifica os argumentos de Elizeu Clementino e Livia Costa (2016, p.11) destacando a ampliação das discussões e dimensões de consolidação do MP na área de Educação, demarcando relações mais orgânicas entre Universidades e escolas de Educação Básica.

Também merece destaque os resultados-produtos diversificados como formato final dos TFCC, com documentos referenciais para as redes de ensino, propostas de formação docente emergentes das demandas do coletivo, considerando as necessidades concretas apresentadas

<sup>12</sup>Ver: Trabalho Final de Conclusão de Curso (TFCC) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPGED- 2014 - 2016). Disponível em: <https://www.mped.uneb.br/wp-content/uploads/2023/05/TFCC-PPGED-2014-2016-1a-turma-Mped.pdf>. Acesso em 22.05.23.

pelos/as colaboradores/as da pesquisa. Assim como é (des)velado o conjunto de dispositivos<sup>13</sup> de pesquisa que ampliam os chamados instrumentos, técnicas de pesquisa clássicas, apontando para um movimento em que os/as pesquisadores/as, realizam bricolagem de dispositivos, sendo criativos e inventivos, como por exemplo, inventários de contação de histórias, Ateliês de Pesquisa, oficinas formativas, grupos de discussão, de estudo e trabalho, rodas de conversa etc, para gerarem os dados de pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto poderia começar pelo fim, pois demarca parte do processo de construção do Mestrado Profissional em Educação- Mped/ Ppged Uneb, como um exercício genealógico realizado por um trio de professores-pesquisadores permanente do referido programa, que traz como centralidade as contribuições das práticas pedagógicas das/dos docentes e suas implicações no trato da diversidade, diferença e diferenças. O texto explicita o caminho ético que foi gestado nas pesquisas apresentadas e tecidas com o outro, num esforço de apresentar nossa experiência com a pesquisa im(plic)ada e engajada sobre a qual nos dobramos nas inflexões por elas acionadas no campo empírico, compondo com o campo e com os sujeitos, cujo objetivo central foi apresentar os resultados parciais do conjunto das pesquisas da primeira turma, na interface com a educação Básica, como uma das características fundamentais dos MPE, considerando a formação do professor/a-pesquisador/a, para atuar em contextos de diversidade socioeducativas.

A análise das pesquisas com ênfase em suas propostas de intervenções, resultados- produtos gerados, apontam reflexões e experiências em torno das concepções da pesquisa im(plica)da na relação com os resultados- produtos finais e os desafios do acompanhamento do locus da pesquisa pós-defesa por dois anos, o que aponta para a necessidade de uma política de acompanhamento de egressos. A discussão ganha relevância e possibilita o aprofundamento em torno da concepção dos programas profissionais dessa área a partir do estreitamento de um diálogo que articule as orientações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES às demandas contemporâneas dos sujeitos no campo da educação básica e as especificidades de cada território formativo em contexto de diversidade.

---

<sup>13</sup>Tomamos dispositivo conforme apresentado na obra *Ateliês de Pesquisa: formação de professores(as)- pesquisadores(as) e métodos de pesquisa em educação*. A concepção de “dispositivo de construção de dados”, e não “técnica” ou “instrumento”, nem “coleta”, dado seu cunho interpretativo, destacam-se as subjetividades, narrativas, vozes, odores, imagens, cartas, entrevistas, diários, vídeos e fotografias que compõem o processo investigativo e permitem ver com outros olhos – híbridos e fluidos. Ver referências completa ao final.

Os resultados centrais apontam também para a importância da disseminação das práticas pedagógicas dos docentes da educação básica, bem como para ações formativas e auto formativas que propiciem discussões coletivas e colaborativas promovendo o desenvolvimento profissional docente. Também se identifica à necessidade de aprofundamentos conceitual-epistêmico-metodológico que demarquem as singularidades das pesquisas in(ter)vencionistas em seu duplo: intervir e inventar, criar, e resistir, fazendo brotar diferença em nossas pesquisas em que a relação fronteira universidade, educação básica e movimentos sociais sejam estreitados.

## REFERÊNCIAS

BECKETT, Samuel. **Novelas e Textos para Nada**. Lisboa: Ed. Assírio & Alvim, 2006.

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGED, 2022. Disponível em: [www.mped.uneb.br](http://www.mped.uneb.br)

CORAZZA, Sandra Mara. **Os cantos de fouror**: esrileitura em filosofia-educação. Porto Alegre: Sulina, editora da UFRGS, 2008.  
de janeiro, Graal, 2000.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** Tradução Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: editora 34, 1992.

FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a genealogia e a história. In: **Microfísica do poder**. Rio

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INEP, **Censo Escolar/INEP 2018**. Disponível em: [inep.gov.br](http://inep.gov.br). Acesso em 17 abril, 2019.  
Janeiro, Lamparina/FAPERJ, 2008.

LARROSA, Jorge; KOHAN, Walter. Apresentação. In: LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 6. ed. [comemorativa, rev. amp.] Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 11-26.

LOBO, Lilia F. **Os infames da história**: pobres, escravos e deficientes no Brasil. Rio de

LOBO, Lilia F. Pesquisar: a genealogia de Michel Foucault. In: FONSECA, Tania Mara G; NASCIMENTO, Maria Lívia do; MARASCHIN, Cleci. (Orgs). **Pesquisar na diferença**: um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2015.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira; MOSSI, Cristian Poletti. Cartografia com estratégia metodológica: inflexões para a pesquisa em educação. In: **Conjectura**: Filos. Educ. Caxias do Sul, v 19, n 3, p. 185- 198, set.dez. 2014.

PASSOS, E.; BARROS, R. D. B. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 17-31.

RIBEIRO, Renato Janine. **Ainda sobre o Mestrado Profissional**. Brasília: *RBPG*, v. 2, n. 6, 2006, p.313- 315.

SADE, Christian; FERRAZ, Gustavo Cruz, ROCHA, Jerusa Machado. O ethos da confiança na pesquisa cartográfica: experiência compartilhada e aumento da potência de agir. **Fractal, Rev. Psicol.** 2013, vol.25, n.2, p.281-298.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da Silva; COSTA, Váldina Gonçalves da; PEREIRA, Diego Carlos. Formação de professores/as pesquisadores/as: contribuições e implicações do método cartográfico para as pesquisas em educação. **RECC**, Canoas, v. 23, n. 2, p. 13-27, jul. 2018.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da. **Profissão docente na educação básica no Piemonte da Diamantina: cartografias em construção**. Curitiba: CRV, 2021.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da; COSTA, Váldina Gonçalves da; PEREIRA, Diego Carlos (Orgs.). **Ateliês de Pesquisa: formação de professores(as)-pesquisadores(as) e métodos de pesquisa em educação**. 1. ed. Salvador: Eduneb, 2020. p. 57-142.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da; SILVA, Jerônimo J. C; RODRIGUEZ, Víctor Manuel A; **Educar na Diversidade: travessias interdisciplinares**. Salvador: EDUFBA, 2018.

SILVA, Jerônimo J. C; RODRIGUEZ, Víctor Manuel A; SILVA, Zuleide Paiva da. **Caminhos metodológicos da pesquisa aplicada em educação**. Salvador: EDUFBA, 2022.

SOUZA, Elizeu Clementino de; COSTA, Livia Fialho. Editorial. **Revista da FAEEBA. Educação e Contemporaneidade**. Dossiê Educação e Mestrados Profissionais. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/4566/2848>. Acesso em 17.05.23. p.11-16.